

IV. Universidades católicas

1. Promover as investigações práticas e a mobilidade dos professores e dos estudantes;
2. Formar todos os estudantes em filosofia e antropologia cristãs;
3. Encorajar as teologias contextuais e comparativas enraizadas;
4. Confiar as 7 temáticas do Pacto mundial da educação a 7 grandes Universidades Católicas do continente;
5. Reforçar a inovação e a criatividade em todos os domínios do ensino universitário;
6. Garantir uma percentagem de 5 a 10% aos jovens vindos de meios desfavorecidos.



Feito em Kinshasa
em 06 de novembro de 2022

CARDEAIS

- | Sua Eminência Cardeal Fridolin AMBONGO, Arcebispo de Kinshasa, República Democrática do Congo, Primeiro Vice-Presidente do SCEAM, Membro do Conselho dos Cardeais;
- | Sua Eminência Cardeal Dieudonné NZAPALAINGA, Arcebispo de Bangui, República Centro-Africana e Membro da Congregação para a Evangelização dos Povos;
- | Sua Eminência Cardeal Antoine KAMBANDA, Arcebispo de Kigali, Ruanda, Membro da Congregação para a Cultura e a Educação.

BISPOS

- | Sua Excelência D. Marcel UTEMBI, Arcebispo de Kisangani, Presidente da Conferência Episcopal Nacional do Congo e Magno Chanceler da Universidade Católica do Congo, República Democrática do Congo;
- | Sua Excelência D. Gabriel SAYAOGO, Arcebispo de Koupéla, Conselheiro da Fundação Internacional Religiões e Sociedades, Burkina Faso;
- | Sua Excelência D. Inácio SAURE, Arcebispo de Nampula e Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, Moçambique;
- | Sua Excelência D. Marcel UTEMBI, Arcebispo de Kisangani, Presidente da Conferência Episcopal Nacional do Congo e Magno Chanceler da Universidade Católica do Congo, República Democrática do Congo;
- | Sua Excelência D. Gabriel SAYAOGO, Arcebispo de Koupéla, Conselheiro da Fundação Internacional Religiões e Sociedades, Burkina Faso;
- | Sua Excelência D. Andrew NKEA, Arcebispo de Bamenda, Presidente da Conferência Episcopal Nacional dos Camarões, Camarões;
- | Sua Excelência D. Jean MBARGA, Arcebispo de Yaoundé, Magno Chanceler da Universidade Católica da África Central, Camarões;

- | Sua Excelência D. Fulgence MUTEBA, Arcebispo de Lubumbashi, Conselheiro da Fundação Internacional Religiões e Sociedades, República Democrática do Congo;
- | Sua Excelência D. Andrew NKEA, Arcebispo de Bamenda, Presidente da Conferência Episcopal Nacional dos Camarões, Camarões;
- | Sua Excelência D. Jean MBARGA, Arcebispo de Yaoundé, Magno Chanceler da Universidade Católica da África Central, Camarões;

- | Sua Excelência D. Philippe RUKAMBA, Bispo de Butare, Presidente da Conferência Episcopal do Ruanda, Magno Chanceler da Universidade Católica do Ruanda e Copresidente Sul da Fundação Internacional Religiões e Sociedades;
- | Sua Excelência D. Joachim NTAHONDEREYE, Bispo de Muyinga e Presidente da Conferência Episcopal do Burundi, Burundi;
- | Sua Excelência D. Johan BONNY, Bispo de Antuérpia e Conselheiro da Fundação Internacional Religiões e Sociedades, Bélgica;
- | Sua Excelência D. Nestor-Désiré NONGO AZIAGBIA, Bispo de Bossangoa e Presidente da Conferência Episcopal da África Central, República Centro-Africana;
- | Sua Excelência D. Moses CHIKWE, Bispo Auxiliar de Owerri e delegado de Sua Excelência D. Lucius UGORJI, Bispo de Owerri e Presidente da Conferência Episcopal Nacional da Nigéria, Nigéria;
- | Sua Excelência D. Hilary Nanman DACHELEM, Bispo de Bauchi, Nigéria;

- | Sua Excelência D. Flavian MATINDI KASSALA, Bispo de Geita e Vice-Presidente da Conferência Episcopal Nacional da Tanzânia, Tanzânia;
- | Sua Excelência D. Juan Domingo-Béka ESONO AYANG, Bispo de Mongomo e Presidente da Conferência Episcopal da Guiné Equatorial, Guiné Equatorial;
- | Sua Excelência D. Joaquim NHAGANGA TYOMBE, Bispo do Uije e delegado da Conferência Episcopal de Angola, Angola.

N.B. ESTIVERAM PRESENTES NA REUNIÃO DE KINSHASA:

- | Sua Excelência D. Ettore BALESTRERO, Núncio Apostólico na República Democrática do Congo;
- | Sua Excelência D. Antoine CAMILLERI, Núncio Apostólico na Etiópia e junto da União Africana.

SUPERIORES MAIORES

- | Reverendíssimo D. Bernard LORENT, Abade de Maredsous, Bélgica, Mosteiro de Guihindamuyaga, Ruanda e Copresidente Norte da Fundação Internacional Religiões e Sociedades;
- | Reverendíssimo D. Olivier-Marie SARR, Abade de Keur Moussa e Consultor junto da Congregação para o Culto Divino, Senegal;
- | Reverendo Padre Michel COPPIN, Superior provincial dos Salvatorianos e Conselheiro da Fundação Internacional Religiões e Sociedades, Bélgica.

ACADÉMICOS

- | Reverendo Abade Professor Léonard SANTEDI, Reitor da Universidade Católica do Congo;
- | Reverendo Padre Professor Martinien BOSOKPALE DUMANA, Universidade Católica do Congo;
- | Reverendo Abade Professor Jean Bertrand SALLA, Reitor da Universidade Católica da África Central, Camarões;
- | Senhor Professor Jean-Paul NIYIGENA, Secretário-Geral da Fundação Internacional Religiões e Sociedades e Consultor do Dicastério para a Cultura e a Educação;
- | Senhor Professor Jean-Paul MESSINA, Universidade Católica da África Central, Camarões;
- | Reverendo Abade Professor Edouard ADE, Universidade Católica da África Ocidental e Membro da Comissão Internacional de Teologia, Benim;
- | Senhor Professor Dominique MARTENS, Diretor da Lumen Vitae, Bélgica;
- | Senhor Professor Gaston OGUI COSSI, Universidade Católica da África Ocidental, Costa do Marfim;
- | Senhor Professor Bernhard GRÜMME, Universidade de Bochum, Alemanha;
- | Senhora Professora Mary GETUI, Universidade Católica da África de Leste, Quênia;
- | Senhora Professora Beatrice CHURU, Tangaza Universidade College, Quênia;
- | Senhor Professor François PROUTEAU, Universidade Católica do Oeste, França;
- | Reverendo Padre Doutorando Emmanuel Patrick ISSOMO MAMA, Universidade Pontifical Gregoriana, Itália;
- | Senhor Professor Reggie NEL, Universidade de Stellevosch, África do Sul;
- | Senhor Professor José Maria SICILLIANI BARRAZA, Universidade de La Salle, Colômbia;
- | Senhor Professor Franz GMAINER-PRANZI, Universidade de Salzburg, Áustria;
- | Reverenda Irmã Professora Ana Thea FILIPOVIC, Universidade de Zagreb, Croácia;
- | Reverendo Abade Professor Dieudonné MUSHIPUY MBOMBO, Universidade de Friburgo, Suíça;
- | Senhora Professora Véronique SIMON, Universidade de Uppsala, Suécia;
- | Senhor Professor Adrien NTABONA, Universidade do Burundi, Burundi.



APRESENTAÇÃO PACTO EDUCATIVO AFRICANO



fondation
internationale
religions et sociétés
international foundation
religions and societies

PACTO EDUCATIVO AFRICANO

Com efeito, este **Pacto Educativo Africano** pretende ser, por um lado, o fruto das diferentes reuniões acima citadas e, por outro lado, a apropriação africana do Pacto Educativo Global. É nutrido pelas experiências dos pastores e teólogos, assim como de outros investigadores de universidades de África, da Europa Ocidental, da Europa de Leste e da América Latina. Este **Pacto Educativo Africano** foi elaborado num espírito de colegialidade, de sinodalidade e de catolicidade. Estrutura-se em quatro partes: Organização interna da Igreja, Escolas Católicas, Estados e Universidades Católicas.

Em nome da Fundação Internacional Religiões e Sociedades, agradecemos à Congregação para a Cultura e a Educação, aos Cardeais, Arcebispos e Bispos, aos Abades e aos Professores de diferentes universidades por terem conjugado os seus esforços num trabalho assíduo e paciente. A Fundação Internacional Religiões e Sociedades e os seus parceiros continuarão a contribuir com a sua experiência para assegurar e acompanhar a implementação do **Pacto Educativo Africano** ao nível continental, regional, diocesano, paroquial, etc.

Possa este **Pacto Educativo Africano** traduzir uma dinâmica eficaz da nova evangelização para a glória de Deus e a salvação do homem e da mulher africanos.

+ Philippe RUKAMBA

Bispo de Butare e Copresidente Sul da Fundação Internacional Religiões e Sociedades

+ D. Bernard LORENT

Abade de Maredsous e Copresidente Norte da Fundação Internacional Religiões e Sociedades

Professor Jean-Paul NIYIGENA

Secretário-Geral da Fundação Internacional Religiões e Sociedades
Consultor junto da Congregação para a Educação

Na presente missiva, desejo trazer ao vosso conhecimento o **Pacto Educativo Africano** concluído no *Simpósio Internacional de Kinshasa*, organizado pela Fundação Internacional Religiões e Sociedades na Universidade Católica do Congo, de 3 a 6 de novembro de 2022 na República Democrática do Congo. Foi então apresentado ao Povo de Deus de Kinshasa no dia 6 de novembro de 2022 durante uma missa presidida por sua Eminência o Cardeal Fridolin Ambongo.

Este **Pacto Educativo Africano** que vos enviamos é o fruto das atividades organizadas pela Fundação Internacional Religiões et Sociedades em diferentes momentos: *Simpósio Internacional de Butare I* em 2017, *Simpósio Internacional de Butare II* em 2018, *Simpósio Internacional de Maredsous* em 2019, *Simpósio Internacional de Kigali* em 2019 e o *Simpósio Internacional de Yaoundé* em 2021. Estas reuniões permitiram-nos refletir sobre o contributo da Igreja, através da escola católica, para preparar um futuro melhor numa África martirizada por diversas crises.

Encorajados e acompanhados por sua Excelência D. Vincenzo Angelo Zani, então secretário da Congregação para a Educação Católica, convidamos todas as Conferências de África e Madagáscar por ocasião do encontro do SCEAM de 25 de julho a 1 agosto de 2022 para uma sessão de trabalho na Universidade Católica do Congo, em Kinshasa, na República Democrática do Congo. Fixamos o objetivo de produzir um **Pacto Educativo Africano** que agora vos apresentamos como um contributo para o **Pacto educativo Global**.

Pacto educativo africano

II. Organização interna da Igreja:

1. Partir dos textos do magistério sobre a Igreja em África: Ecclesia in Africa e Africae munus;
2. Introduzir ou reforçar o lugar da teologia prática e da teologia pública na formação dos futuros padres;
3. Trabalhar com todas as estruturas ligadas à educação num espírito sinodal e atender à questão da diversidade;
4. Acompanhar os intelectuais católicos no seu compromisso ao nível da vida pública e política;
5. Garantir o lugar das mulheres nas Estruturas da educação católica;
6. Assegurar uma comissão continental sobre a educação ao nível do SCEAM;
7. Instaurar as comissões regionais para a educação católica;
8. Criar ou reforçar os serviços de coordenação do ensino católico a nível paroquial, diocesano e nacional;
9. Assegurar uma mutualização das competências entre as conferências episcopais em termos de conhecimento e recursos humanos.
10. Acompanhar as famílias na sua função de educação das crianças.

II. Escolas católicas:

1. Destacar, em cada instituição educativa da Igreja, uma política que consista em ter uma percentagem (entre 5 e 10%) de crianças vindos de meios e famílias desfavorecidas beneficiando de uma bolsa escolar (scholarship) financiada pelos fiéis e os pais das crianças. Esta solidariedade interna e eclesial vale igualmente para os internatos;
2. Criar internatos sobretudo nos contextos sociais em que os recursos financeiros são bastante limitados;
3. Garantir uma gestão sinodal das escolas católicas aos leigos, mulheres, padres e religiosos;
4. Reforçar o acesso das meninas a uma educação de qualidade;
5. Assegurar a educação para a cidadania cristã a fim de preparar os cidadãos capazes de se comprometer por uma sociedade democrática e pelo bem comum;

6. Lugar seguro: a escola católica deve ser um lugar seguro em que as crianças e as pessoas adultas, em geral, e em particular as mais vulneráveis, são protegidos, respeitados na sua dignidade. É por isso importante ter protocolos de proteção contra todo o tipo de abusos;
7. Estabelecer e propor um projeto pedagógico que coloque em relevo os valores e as missões de cada estabelecimento educativo tendo por base os princípios cristãos;
8. Introduzir ou reforçar a educação para a beleza e a interioridade;
9. Formar para o espírito crítico a fim de resistir a todas as formas de manipulação;
10. Introduzir e/ou reforçar a educação para a ecologia e encorajar as práticas ecológicas.

III. Estados:

1. Partir dos valores ancestrais para oferecer um sistema educativo que promova a aprendizagem das línguas nacionais e uma abertura às línguas estrangeiras, a fim de desenvolver o talento dos educandos em função das necessidades da sociedade e de formar cidadãos do mundo enraizados nas suas culturas locais;
2. Organizar estados gerais do ensino; o mesmo vale igualmente para a Igreja;
3. Apoiar financeira e socialmente as famílias mais desfavorecidas na sua missão educativa;
4. Assegurar e encorajar a proteção das pessoas vulneráveis com leis apropriadas;
5. Estar à escuta das sociedades civis (especialmente aquelas que levam e promovem os valores cristãos);
6. Reforçar o orçamento da educação a fim de melhorar o estado das infraestruturas e a qualidade do ensino;
7. Assegurar a qualidade da formação inicial e permanente dos professores e garantir-lhes um salário decente;

